

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2014.1

REDAÇÃO/LÍNGUA FRANCESA

2ª FASE - 1º DIA: 08 DE DEZEMBRO DE 2013

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas TÉRMINO: 13 horas



Após receber o seu **cartão-resposta**, copie nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra com **letra de forma**, a seguinte frase:

A boa vontade tudo sana.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões;
- Folha Definitiva de Redação (encartada).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado do seu cartão-resposta, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

**GABARITO
1**

NÃO EScreva
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) vestibulando(a),

De acordo com Rui Tavares, “O ideal universitário é as ideias. As ideias sobre como são as coisas, sobre como funcionam, sobre como deveriam funcionar, ideias sobre ideias”.

Como candidato a uma vaga na Universidade Estadual do Ceará, você deve saber tratar de ideias, deve ser capaz de refletir sobre problemas que dizem respeito ao funcionamento das coisas na sociedade.

Nesta prova, seu desafio é refletir sobre uma das questões que mais têm preocupado estudiosos do clima, cientistas sociais e governantes neste início de século: os efeitos da crescente urbanização.

A. Considere, para essa reflexão, as ideias apresentadas nos textos I, II, e III.

TEXTO I

Lá vem a cidade

Lenine

Eu vim plantar meu castelo
Naquela serra de lá,
Onde daqui a cem anos
Vai ser uma beira-mar...

Vi a cidade passando,
Rugindo, através de mim...
Cada vida
Era uma batida
Dum imenso tamborim.
Eu era o lugar, ela era a viagem
Cada um era real, cada outro era miragem.

Eu era transparente, era gigante
Eu era a cruz entre o sempre e o instante.
Letras misturadas com metal
E a cidade crescia como um animal,
Em estruturas postiças,
Sobre areias movediças,
Sobre ossadas e carniças,
Sobre o pântano que cobre o sambaqui...
Sobre o país ancestral
Sobre a folha do jornal
Sobre a cama de casal onde eu venci.

Eu vim plantar meu castelo
Naquela serra de lá,
Onde daqui a cem anos
Vai ser uma beira-mar...

A cidade
Passou me lavrando todo...
A cidade
Chegou me passou no rodo...
Passou como um caminhão
Passa através de um segundo
Quando desce a ladeira na banguela...
Veio com luzes e sons.
Com sonhos maus, sonhos bons.
Falava como um camões,
Gemia feito pantera.
Ela era...
Bela... fera.

<http://letras.mus.br/lenine/1338104/>

TEXTO II

Poema de Circunstância

Onde estão os meus verdes?
Os meus azuis?
O arranha-céu comeu!
E ainda falam nos mastodontes, nos
[brontossauros, nos tiranossauros,
Que mais sei eu...
Os verdadeiros monstros, os papões, são eles, os
[arranha-céus!

Daqui
Do fundo
Das suas goelas,
Só vemos o céu, estreitamente, através de suas
Empinadas gargantas ressecas.
Para que lhes serviu beberem tanta luz?
De frente
À janela aonde trabalho...
Há uma grande árvore...
Mas já estão gestando um monstro de permeio!
Sim, uma grande árvore muito verde... Ah,
Todos os meus olhares são de adeus
Como o último olhar de um condenado!

QUINTANA, Mário. Prosa & Verso. p. 96.

TEXTO III

Problemas Ambientais Decorrentes da Urbanização

A urbanização traz importantes impactos ao meio ambiente, especialmente nas grandes cidades, onde a flora, a fauna, o relevo, as fontes de água e o clima sofrem alterações significativas, resultando na poluição e na degradação ambiental, além de outros problemas como a poluição sonora, a poluição visual, a poluição das águas, do solo e da atmosfera, os esgotos, os resíduos industriais e a produção de grandes volumes de lixo. O impacto ambiental causado pela urbanização é um dos maiores desafios das autoridades mundiais deste século.

<http://meioambiente.culturamix.com/natureza/impactos-ambientais-da-urbanizacao>

B. Componha seu texto desenvolvendo uma das sugestões a seguir.

Sugestão 1

Escreva um texto argumentativo tratando de um problema ambiental que, na sua opinião, afeta mais intensamente a vida dos moradores das grandes cidades. Discuta sobre os desafios que se colocam para resolver esse problema.

Sugestão 2

Imagine como será o futuro de sua cidade. Escreva uma história de ficção que seja ambientada nesse lugar e cuja trama se desenvolva entre personagens do século XXII.

PROVA II - LÍNGUA FRANCESA

TEXTE

VIS-À-VIS: au-delà d'une simple expression grammaticale

1 Il m'était arrivé de me retrouver
2 comme dans un vaste désert, sans boussole.
3 S'ouvraient alors tout autour de moi des
4 chemins dont aucun ne me disait où il me
5 mènerait. Il ne s'agissait pas de solitude, mais
6 d'un vide si plein de possibilités qu'il devenait
7 la matrice de la pire angoisse, pareille à celle
8 de l'enfant abandonné dans les ténèbres, dont
9 les cris ne frappait nulle oreille. Par de tels
10 moments, fuir n'avait plus de sens, car fuir ne
11 faisait que me ramener à moi, à moi seul,
12 comme repère et comme menace. Si je me
13 décidais à avancer ou à reculer, à bifurquer
14 vers la droite ou à gauche, alors, une autre
15 impression s'imposait à ma conscience: je me
16 sentais enchaîné à un pieu invisible, si
17 solidement enchaîné que l'immobilité totale
18 devenait le choix de la sagesse. Mais rester
19 planté là, au coeur de mon propre désert,
20 resté planté là, sans nul écho humain, rester
21 planté là c'était le pire enfer. Alors donc,
22 l'enfer ce ne serait plus les autres, mais moi-
23 même. Je compris en même temps qu'au
24 coeur de tout désert j'avais la possibilité,
25 même le devoir, d'inventer un chemin qui ne
26 soit pas une impasse, un chemin qui me
27 conduise à un univers habité par des échos
28 autres que ceux de mon silence ou de ma
29 voix.

30 Si je suis mon enfer, alors je me dois
31 de creuser dans mes propres ombres en
32 quête non seulement d'une lueur qui m'attire
33 des petits papillons, mais surtout de la
34 lumière proche ou lointaine des autres qui
35 sont ma véritable ouverture. Les autres? Les
36 autres aux mille visages, connus, inconnus,
37 inventés, ressuscités au coeur de mes
38 souvenirs de lectures. Les autres réels et
39 fictifs vis-à-vis, les autres mes ennemis, mes
40 frères et mes soeurs, les autres. Les autres,
41 c'est-à-dire cette humanité dont je suis un
42 échantillon.

43 J'ai fini par comprendre que je suis
44 mon ultime vis-à-vis, celui que j'ai en face de
45 moi, ami qui me tend une main ou me la
46 retire, me montre ses crocs ou ses griffes.
47 Mon vis-à-vis, ce fauve, donc moi, qu'il me
48 faut dompter, à qui je ne dois rien céder qui
49 ne soit conforme à ma conception de
50 l'humain. Mon vis-à-vis, donc moi, dont je me
51 dois de briser toutes les chaînes. Il s'agit bien
52 de ça, être libre, au coeur d'un désert ou au
53 fond de l'océan, être libre.

54 En lisant un article de Mircea Eliade,
55 dans son recueil de textes divers
56 *Fragmentarium*, je tombe sur cette phrase:
57 "Être libre signifie, avant tout, être

58 responsable vis-à-vis de soi-même." J'aurais
59 juste ajouté qu'être libre c'est ne point
60 s'aliéner envers son vis-à-vis, c'est-à-dire
61 envers cet être en face de nous, je veux dire
62 nous-mêmes, cet autre nous-mêmes qui nous
63 présente mille pistes dont peut-être une seule
64 nous mènerait vers ce qui grandit l'humain.
65 Ma vie consiste à chercher, dans un vaste
66 désert, l'unique chemin qui me mène vers ce
67 qui grandit l'humain.

Adapté de Dis-moi dix mots semés au loin,
Sami Tchak, 2013.

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01. À partir du titre du texte, l'auteur annonce qu'il va employer dans le texte l'expression "vis-à-vis" pour

- A) examiner sa fonction grammaticale.
- B) refuter un nouveau sens de cette expression.
- C) montrer des spécificités sémantiques concernant cette expression.
- D) présenter une nouvelle manière d'analyser une expression grammaticale.

02. Le sentiment de l'auteur qui se répand dans tout le texte est

- A) la joie.
- B) l'inquiétude.
- C) l'apaisement.
- D) l'espoir.

03. L'état d'esprit de l'auteur s'explique le mieux par

- A) l'impossibilité de réagir à cause de sa fragilité par rapport à un amour perdu.
- B) le plaisir de se trouver sans écho humain après s'être échappé de ses problèmes.
- C) la difficulté de rencontrer la liberté en soi-même et dans les autres.
- D) la jouissance de sortir de son vis-à-vis.

04. Deux idées opposées marquent les décisions de l'auteur dans le premier paragraphe par les expressions

- A) immobilité totale et inventer un chemin.
- B) silence de ma voix et le choix de la sagesse.
- C) solidement enchaîné et univers habité.
- D) comme menace et rester planté.

05. Avec la première phrase du texte l'auteur

- A) présente le contexte de la situation qu'il va exploiter.
- B) fait une comparaison entre un désert et une ambiance hostile.
- C) montre au lecteur un chemin textuel à ne pas suivre.
- D) commence le texte par un argument qu'il va réfuter.

06. Par rapport au thème du texte, les expressions "vaste désert" et "sans boussole" (ligne 2) représentent

- A) la solitude de l'auteur.
- B) les possibilités de s'en fuir.
- C) l'abandon dès l'enfance.
- D) l'angoisse de se rencontrer.

07. Les expressions "la pire angoisse, l'enfant abandonné, les ténèbres" (lignes 7 et 8) avec lesquelles l'auteur définit ce sentiment de "vide si plein" (ligne 6) qui l'envahit ont toutes un trait sémique commun qui relève de la/l'

- A) euphorie.
- B) spatialité.
- C) dysphorie.
- D) temporalité.

08. Les idées finales du texte adressent une leçon à l'humanité par le fait que/qu'

- A) ce qui justifie la liberté chez l'homme est sa possibilité d'être plus humain.
- B) être juste signifie être responsable vis-à-vis de soi même et vis-à-vis des autres.
- C) l'homme doit concevoir le monde comme un désert avec mille chemins.
- D) l'humanité envisage plusieurs défis et plusieurs pistes pour atteindre la liberté.

09. La phrase qui exprime la même valeur notionnelle de conséquence dans l'extrait du texte "... je me sentais enchaîné à un pieu invisible, si solidement enchaîné que l'immobilité totale devenait le choix de la sagesse." (lignes 15 à 18) est

- A) Je me demandais si toutes leurs attitudes auraient cette aura de mystère peureux.
- B) S'il faisait beau, toute la famille partirait ensemble à la recherche de l'aventure.
- C) Si indifférente qu'elle paraisse, elle est très disponible quand on a besoin d'elle.
- D) Il est toujours si brillant qu'il s'impose sans difficulté partout où il se trouve.

10. Le référent correspondant au pronom anaphorique "dont" (ligne 4) est

- A) des chemins.
- B) la solitude.
- C) le désert.
- D) la boussole.

11. Avec la phrase "Alors donc, l'enfer ce ne serait plus les autres, mais moi-même." (lignes 21 à 23), l'auteur s'oppose à la célèbre phrase de Sartre, un philosophe français du XXe. siècle qui a dit: "L'enfer, c'est les autres". Dans le texte, le sens du mot "enfer" est

- A) mon vis-à-vis perdu.
- B) un désert habité.
- C) notre chemin d'amour.
- D) le coeur sans tendresse.

12. L'articulateur "même" dans "j'avais la possibilité, même le devoir" (ligne 24 et 25) marque une

- A) comparaison.
- B) gradation.
- C) opposition.
- D) restriction.

13. Dans le premier paragraphe du texte, les verbes qui sont à l'imparfait indiquent

- A) une parcelle d'instants déjà réalisés et une autre somme d'instants à venir.
- B) une propriété conférée à une notion pour une durée déterminée.
- C) la succession temporelle du déroulement du procès situé dans le passé.
- D) un moment du passé susceptible de s'enchaîner à un autre moment.

14. De leur part, les verbes du deuxième paragraphe au présent de l'indicatif permettent d'exprimer un procès

- A) limité dans sa durée propre aux verbes perfectifs.
- B) qui intègre et dépasse le moment de l'énonciation.
- C) à valeur atemporelle intégrée de passé et d'avenir.
- D) à valeur itérative comme se répétant régulièrement.

15. Être échantillon de l'humanité (lignes 41 et 42) signifie

- A) faire partie de cette humanité.
- B) refuser son côté humain.
- C) avoir mille visages.
- D) être responsable de sa vie.

16. Dans l'avant-dernier paragraphe l'expression "vis-à-vis" est plusieurs fois employé ayant le même sens de

- A) conception de l'humain.
- B) chaînes brisées.
- C) conscience de soi-même.
- D) connaissance d'un fauve.

17. Dans son étymologie, cette même expression peut se définir comme la position

- A) oblique par rapport à une direction qui est la principale.
- B) de deux personnes ou de deux choses qui se font face.
- C) opposée au devant qui constitue la partie postérieure.
- D) du côté du visage d'une personne ou de la face d'une chose.

18. "Il s'agit bien de ça, être libre, au coeur d'un désert ou au fond de l'océan, être libre." (lignes 51 à 53)

À propos de cette phrase, on peut dire que la liberté est

- A) par principe intangible.
- B) si importante que le coeur d'un désert.
- C) désirée où qu'elle soit.
- D) aussi profonde que l'océan.

19. Dans cette même phrase la proposition qui se répète "être libre", avec le verbe à l'infinitif, a un caractère de

- A) pure image virtuelle du procès.
- B) support explicite du sujet.
- C) mot employé avec le déterminant.
- D) catégorie verbale temporelle.

20. L'idée finale du texte se construit à l'aide des verbes à l'infinitif, du pronom personnel "soi-même", progresse avec le pronom personnel "nous" pour s'achever avec le déterminant "ma" et le pronom personnel "me" dans une réflexion qui va

- A) du simple au complexe.
- B) du général au particulier.
- C) du principal au secondaire.
- D) du concret à l'abstrait.